



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

Bissau-Conakry nos aviões dos TAGB

Os Transportes Aéreos da Guiné-Bissau iniciam amanhã uma carreira regular entre Bissau e Conakry, que se efectuará todas as sextas-feiras. O horário da nova linha entre os dois países irmãos será o seguinte: partida de Bissau às 13 horas e chegada a Conakry às 14.30; partida de Conakry às 15.30 e chegada a Bissau às 17 horas.

O preço do bilhete Bissau-Conakry, num avião dos TAGB, será de mil, trezentos e cinquenta e cinco pesos.

O vôo inaugural, que parte da nossa capital, excepcionalmente, amanhã às 8 horas e 30 minutos, transportará a Conakry dirigentes do nosso Partido e membros do Governo, convidados e representantes dos órgãos de informação. Viajarão os camaradas Otto Schacht, Comissário dos Transportes Mário Ribeiro, director dos Transportes, representantes da UNTG e da Comissão Feminina do PAIGC, e altos funcionários dos Comissariados dos Transportes e dos Negócios Estrangeiros.



O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu ontem, ao fim da tarde, o embaixador da França no nosso país, Maurice de la Chévalerie, poucas horas após a sua chegada a Bissau

D'RIGENTES DO J. M. P. L. A.

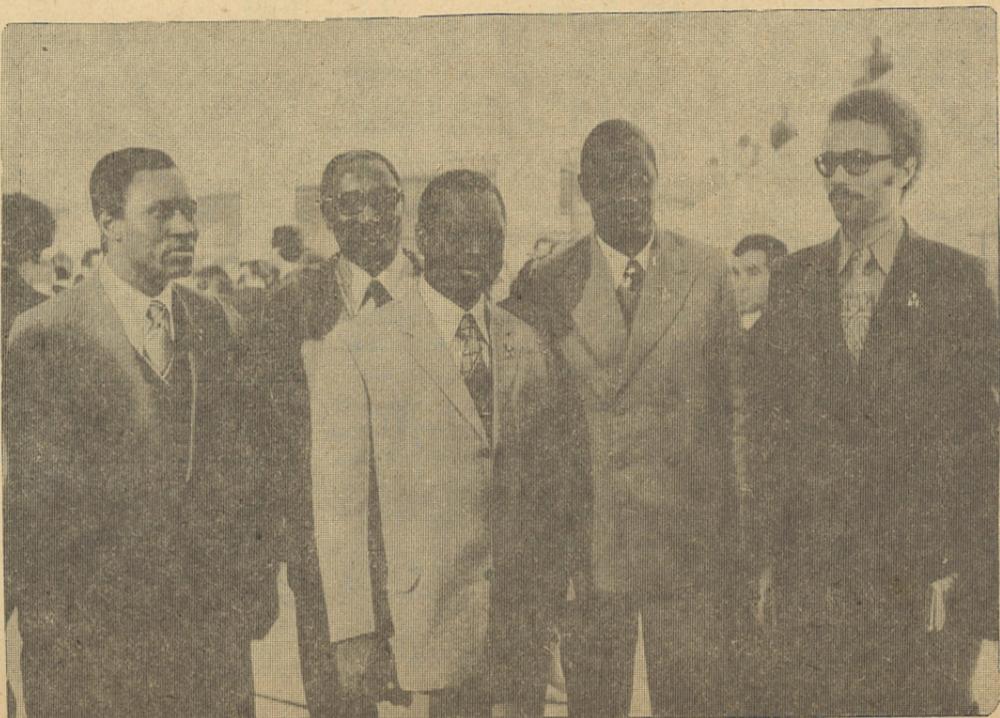
"A JUVENTUDE ANGOLANA CONTRIBUIU PARA LIBERTAR O PAÍS DO IMPERIALISMO"

«A JMPLA é uma organização do Partido, do MPLA, que tem por missão específica acolher no seu meio toda a juventude do país. Foi fundada em 14 de Abril de 1968, data em que tombou heroicamente na luta de libertação nacional o camarada comandante Hogi la Henda, durante um assalto a uma base de Caripano, na província de Mochito, mais precisamente no Leste de Angola. Por isso, foi escolhida esta data como o dia da juventude angolana, em homenagem ao heróico combatente angolano

tombado sob as balas criminosas dos colonialistas, para a defesa da libertação do seu povo e da África».

Com estas palavras começou por responder o camarada Manuel Claudino, membro da comissão coordenadora da secção de música da Juventude do Movimento Popular de Libertação de Angola, à nossa pergunta sobre o que é a JMPLA, como está organizada e quais as suas tarefas nesta nova fase de luta em Angola.

(Continua nas centrais)



Esta a delegação que representou o PAIGC no XXV Congresso do PCUS, de cuja realização o embaixador da U.R.S.S. no nosso País nos fala nas páginas centrais.

ÚLTIMAS DECISÕES DO CONSELHO DE COMISSÁRIOS

O Conselho dos Comissários do Estado estudou a situação dos funcionários desligados do serviço, para efeitos de reforma.

Na sua habitual reunião de quarta-feira, realizada ontem sob a presidência do camarada Luiz

Cabral, o Conselho debruçou-se igualmente sobre o regulamento da concessão de bolsas de estudo, tendo abordado a questão da cooperação dos diversos sectores do nosso Estado, com vista a utilizar da melhor forma o auxílio externo.

O PAÍS

Uma delegação da Organização Mundial da Saúde (O.M.S.) encontra-se de visita à região de Buba, depois de ter estado nas áreas de Bissau, Morés, Mansoa, Cantchungo e Bula.

Os técnicos daquela organização estão a estudar com as autoridades da Saúde do nosso país a elaboração de um plano de auxílio, destinado a melhorar as condições sanitárias da nossa população.

Elementos da delegação sublinharam que a região de Buba é uma das que mais carências apresentam, nomeadamente em medicamentos, hospitais e postos sanitários. (Página 2).

ANGOLA

O Governo da República Popular de Angola acaba de dar uma demonstração de solidariedade internacional ao pôr à disposição de Moçambique as suas tropas, caso este país venha a ser atacado pela Rodésia. Esta oferta foi feita pelo Primeiro-Ministro Lopo do Nascimento, no Tchade, onde fez escala de regresso da Líbia. (Página 7). Entretanto, Agostinho Neto declarou que era necessário opôr uma força militar à racista África do Sul. (Centrais). Finalmente, a questão angolana foi alvo da atenção do Conselho de Segurança das Nações Unidas. (Última página).

PORTUGAL

A campanha eleitoral para a Assembleia Legislativa em Portugal começa no próximo dia 4 de Abril. Mas os conflitos entre as forças políticas que vão disputar os lugares na Assembleia já começaram há muito tempo. O Governo tenta estabilizar a situação, concertando-se com os três principais partidos da cena política portuguesa: o Partido Socialista, o Partido Popular Democrático e o Partido Comunista. (Última página).

LÍBANO

A violência, no Líbano, há muito tempo que deixou de ser um acontecimento, transformando-se num facto de rotina quotidiana. Somente o aumento do número de vítimas consegue já chamar a atenção internacional para o que se passa naquele país. É o que acaba de acontecer: 200 mortos e mais de 400 feridos, em menos de 24 horas, a partir de terça-feira, chamaram a atenção da O.N.U. para a «tragédia libanesa». (Página 7).

Braima Bangurá Presidente da região de Cacheu

Realizou-se em Cacheu, no passado sábado, um «meeting» com a participação de toda a população e funcionários em serviço na sede da região.

Neste comício, foi feita a apresentação do camarada Braima Bangurá, membro do CSL do Partido, na qualidade de novo Presidente do Comité de Estado da região de Cacheu.

O referido camarada, depois de receber cumprimentos da população, usou da palavra pedindo a colaboração franca de todos e confiança na Direcção do nosso Partido e do Estado.

Na reunião participaram responsáveis de Segurança, funcionários do gabinete do Comité Regional e do sector local.

SEGUNDO O DIRECTOR DO GRUPO

O público de Bissau apreciou as variedades soviéticas

Partiu ontem com destino ao Senegal e depois à Gâmbia, donde regressarão à União Soviética, o Grupo de Teatro de Variedades de Moscovo, que se encontrava no nosso país desde quarta-feira da semana passada.

Este grupo deu cinco espectáculos em Bissau, tendo o camarada Presidente Luiz Cabral assistido ao primeiro, que se realizou no salão de cinema da UDIB, assim como muitos outros responsáveis do nosso Partido e Estado. O último foi apresentado ao público de Bissau na terça-feira à noite, no Estádio «Lino Correia».

Alexandre Levenbuk, dirigente artístico do grupo, con-

cedeu ao «Nô Pintcha» uma pequena entrevista, a propósito da sua actuação na nossa terra.

«O grupo de Teatro de Variedades de Moscovo encontra-se a percorrer a África há já quatro meses, começou por dizer. Entre os países que já

percorremos, figuram a Tanzânia, Sudão, Moçambique, Madagascar, República Popular do Congo, o Gana, etc., sendo a Guiné-Bissau o 11.º país que visitámos.

O camarada Levenbuk

(Continua na Pág.º 3)

Operação de repatriamento de refugiados no Senegal

Uma operação de transporte por camiões a partir de Casamance e com destino à Guiné-Bissau, começará em breve des-

tinando-se aos refugiados da

Guiné-Bissau desejosos de regressar ao seu país antes da próxima estação das chuvas.

Dando seguimento àquela que tinha tido lugar no último ano, esta operação de repatriamento dos refugiados da Guiné-Bissau que assim o desejarem é organizado pelas autoridades da Guiné-Bissau.

Todo aquele que é originário da Guiné-Bissau tendo decidido voltar ao seu país poderá ser beneficiado: o transporte das pessoas e dos bens far-se-á gratuitamente.

No que respeita às pessoas da mesma origem que tenham decidido prolongar a sua estadia no Senegal, medidas administrativas apropriadas serão tomadas posteriormente pelas autoridades senegalesas, para regularizar a sua situação, nomeadamente, a substituição do bilhete de identidade de refugiado por um outro de cidadão estrangeiro.

Todas as informações práticas respeitantes ao repatriamento organizado poderão ser obtidas junto do consulado da Guiné-Bissau em Dakar e da sua missão em Ziguinchor e em Kolda.

Delegação da O. M. S. em Buba

Depois de visitar as povoações de Buba e Indjassane, chegou ao fim da tarde da passada segunda-feira à vila de Tite uma delegação de OMS (Organização Mundial da Saúde), acompanhada pelo camarada Manuel Boal, Secretário-Geral do Comissariado de Estado de Saúde e Assuntos Sociais, e pela camarada Melisiana Pereira de Barros, assistente social.

A delegação foi recebida pelo camarada Quinto Cabi Naiana, membro do CSL e Presidente do Comité de Estado da região de Buba, e pelo camarada Sene Injai, assistente médico.

A delegação continuou a sua visita às povoações do sector de Tite.

«Há muito trabalho a fazer na

(Continua na Pág.º 3)

RESPONDE O POVO

Concorda com o uso do biberão?

Nas sociedades desenvolvidas, o biberão é utilizado para suprir certas deficiências resultantes da alimentação dos lactentes e muitas vezes mesmo para substituir o leite materno. Se é certo que há vantagens na sua utilização dos lactentes e muitas vezes existem também vantagens principalmente nos meios pouco desenvolvidos, onde as condições de higiene são escassas.

No nosso país, na altura em que se luta para a construção de uma sociedade próspera e para a formação de quadros que virão a ser os dirigentes de amanhã, assistimos a desesperantes casos de morte, sobretudo nas crianças de idade compreendida entre os primeiros meses e os dois anos, devido à falta das condições mínimas de higiene no seu trato. Um dos factores que para isso contribui é o uso incorrecto de biberões que, muitas vezes, sem o mínimo cuidado e os conhecimentos indispensáveis substituem as «mamas».

Daí temos abordado este tema, perguntando às pessoas o que pensam sobre o uso dos biberões na nossa terra:

CARMEN PAGÉS
(Funcionária)

«Eu concordo com as palavras dos camaradas do Comissariado de Saúde sobre o uso de biberões porque, quando uma mãe não tem as condições higiénicas, não deve dar o biberão aos filhos.

Fervendo-os no fogareiro, por mais cuidado que se tem, corre-se o risco de ficar com os biberões contaminados com as poeiras do carvão, o que é fácil de se verificar mesmo na preparação dos alimentos. Isto, agravado pelo facto de muitas mães não saberem ler, e não poderem seguir as indicações dos rótulos, na preparação das refeições para o bebé, pondo assim em risco a vida deste último. Para as mães que trabalham, não há outro jeito senão utilizar biberões. Mas, neste caso, devem ser elas mesmas a prepará-los, e nunca deixá-los ao cuidado da ama, porque esta pode não ter o cuidado de os preparar convenientemente».

MANUEL D. LOPES
(Empregado Comercial)

«Penso que as nossas mulheres ainda não estão preparadas para utilizar biberões e que os camaradas de Saúde e Assuntos Sociais, em colaboração com a Informação devem intensificar a campanha neste sentido, porque isso iria ajudar muito as mulheres da nossa terra, na sua maior parte analfabetas. É claro que convém evitar o uso de biberões, desde que uma mãe tenha boa saúde e leite suficiente para dar «mama» aos filhos. Mas, muitas vezes os médicos, por motivos de saúde, proibem as mães de amamentarem os filhos. Quando acontece, estas não sabem ler, então surge o problema da preparação dos biberões para o filho,

correndo-se riscos que talvez pudessem ser evitados com a criação de creches ou infantários. Porque neste caso, essas crianças seriam internadas até poderem passar sem o leite e então seriam devolvidas aos pais, pois desse modo passam a correr menos riscos. Nós, os pais, também podemos dar a nossa colaboração neste sentido, ajudando as nossas mulheres na preparação dos biberões, porque quando sabemos ler não devemos deixar que os nossos filhos corram riscos, só pelo complexo de ajudar as nossas companheiras nas suas tarefas domésticas».

CLARICE PINHEIRO
(Ajudante de Farmácia)

«Acho que há inconveniente no uso de biberões, porque muitas mães não possuem as mínimas condições de higiene exigidas e outras não têm os cuidados que isso requer. Muitas vezes aparecem aqui na farmácia com biberões abertos e quando vão dar aos filhos seguram-nos através da «titina», correndo o risco de a mesma ficar contaminada devido às impurezas que as mãos conservam. Isso tudo demonstra a falta de cuidado e de condições higiénicas no uso de biberões. Nós, muitas vezes, aconselhamos as pessoas a terem mais cuidado.

«Em vez de biberões talvez fosse mais prático usar copo, que é de certa maneira mais higiénico, se o bebé não puder ser alimentado só com o leite da mãe».

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2850

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400000

6 meses 250000

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500000

6 meses 300000

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «CENTRAL» rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ «HIGIENE» rua António N'Bana, telefone 2520

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — às 18,30 horas «SEIS PISTOLEIROS PARA UM MASSACRE» m/14 anos e às 20,45 horas «O ESTRANHO AMOR DUMA MULHER» m/18 anos;

AMANHÃ — às 20,45 horas «O ESTRANHO AMOR DUMA MULHER» m/18 anos.

Entrega de credenciais do embaixador da Suécia

A fim de apresentar as cartas credenciais de embaixador extraordinário e plenipotenciário da Suécia na República de Cabo Verde, chegou no passado sábado à Praia o sr. Friedman, que é também embaixador daquele país na Libéria e que terá a sua residência fixa em Monróvia.

O estabelecimento de relações diplomáticas a nível de embaixadas reforçará os laços de amizade e cooperação já existentes entre os dois Governos.

Durante esta sua permanência em Cabo Verde, o embaixador da Suécia contactará com vários membros do Governo e visitará as Ilhas de Santiago e S. Vicente, onde alguns projectos de desenvolvimento vão ser financiados pelo seu Governo.

Logo após a sua chegada ao país irmão, o sr. Friedman foi recebido pelo camarada Abílio Duarte, ministro dos Negócios Estrangeiros.

DELEGAÇÃO DA R.D.A. VISITA O PAÍS

Desde a passada sexta-feira encontra-se em Cabo Verde uma delegação técnica da República Democrática Alemã, constituída por Peter Gutte, engenheiro hidráulico, Martin Hoffmann, especialista em hidrologia, Wolfgang Nolst, geólogo, e Karl-Heinz Heppner, engenheiro de sondagens e perfuração.

A estadia desta equipa em Cabo Verde insere-se no âmbito dos acordos assinados entre o país irmão e a R.D.A., quando da visita do camarada Primeiro-Ministro Pedro Pires àquele país.

LUÍS SANCA, EMBAIXADOR DO PAÍS IRMÃO NA ARGÉLIA

O Governo de Cabo Verde nomeou o camarada Luís Sanca primeiro embaixador daquele país na República Popular da Argélia.

Luís Sanca fica a acumular esta missão diplomática com a de embaixador da Guiné-Bissau na Argélia, que já exercia.

Este representante diplomático encontra-se actualmente na Praia, a fim de resolver, em contacto com o Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, alguns problemas relacionados com as suas novas funções.

AFONSO GOMES PASSOU POR BISSAU

Em trânsito entre a Praia e Dakar, passou por Bissau o camarada Afonso Gomes, embaixador do país irmão no Senegal.

Deslocara-se à Praia a fim de estabelecer contactos com a Direcção do Partido, com vista a inteirar-se de determinados aspectos da situação actual no Arquipélago, para melhor poder esclarecer a colónia caboverdiana no Senegal.

MARINHA DE GUERRA

A fim de contactar com a nossa Marinha Nacional de Guerra, chegou na terça-feira a Bissau o camarada Álvaro Tavares, comandante da Marinha Nacional de Guerra de Cabo Verde.

Ilha de Santiago

Grupo sindical prepara comemorações do 1.º de Maio

A Direcção do Grupo de Acção Sindical da área de Santiago reuniu-se no passado sábado à tarde, a fim de efectuar um balanço da sua actividade e uma análise dos métodos de trabalho utilizados.

Nessa reunião foram abordados assuntos como a necessidade de aplicação correcta do princípio do centralismo democrático, bem como dos restantes princípios do Partido, sustentáculos de toda a acção com vista a realizar um movimento sindical livre, forte, organizado, unido e capaz de, com base na prática do sindicalismo revolucionário e de acordo com a realidade caboverdiana, proporcionar uma participação efectiva e consciente dos trabalhadores nas tarefas da reconstrução nacional.

Foi igualmente focado o tema da necessidade premente de formação de quadros sindicais acti-

vos e conscientes do seu papel na luta.

Foram também adoptadas várias resoluções com vista às comemorações do 1.º de Maio.

ABONOS DE FAMÍLIA DOS EMIGRANTES

De passagem para Dakar, passou por Bissau o camarada Osvaldo Alcântara, presidente da Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos, que foi recebido no aeroporto de Bissau por uma representação da UNTG.

O camarada Osvaldo Alcântara dirige-se a Dakar em missão da Caixa de Previdência de Cabo Verde, para, em conexão com a Embaixada do país irmão no Senegal, estudar com os organismos da previdência franceses a abertura da conta bancária para efeitos de transferência dos abonos de família dos trabalhadores emigrados na França.

O PAÍS

Espectáculos soviéticos em Bissau

(Continuação da pág. 2)

acrescentou: «O objectivo desta nossa deslocação é o de mostrar aos povos dos países africanos, uma das modalidades do teatro soviético e também contribuir para o estreitamento de laços entre o público espectador e o teatro que, como sabemos, é o espectáculo mais popular depois do cinema».

Ao falar de Guiné-Bissau, disse o dirigente artístico do grupo teatral soviético: «Sentimos muito prazer em ter estado junto do povo da Guiné-Bissau povo esse de quem muita estima e consideração guardamos, pois a Guiné-Bissau, embora sendo um país pequeno, foi a primeira das colónias portuguesas a

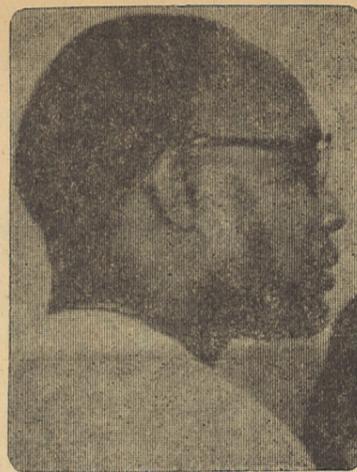
dar o golpe decisivo para a destruição do colonialismo português».

O.M.S. em Buba

(Continuação da pág. 2)

região de Buba» disse o camarada Hermal Duran, chefe da delegação da OMS que se deslocou à região de Buba, acompanhada pelo camarada Manuel Boal.

A delegação, que se encontra em missão de contactos, estudo e trabalho conjunto com as autoridades da Saúde do nosso país, para elaborar um plano de auxílio a conceder-nos num futuro próximo, visitou já as áreas de Bissau, Morés, Mansoa, Cantchungo, Bula e a região de Buba.



Amílcar Cabral

Melhorar o trabalho político no seio das Forças Armadas

«Devemos melhorar também cada dia, o nosso trabalho político no seio das Forças Armadas. Toda a nossa gente, ligada ao trabalho político, incluindo os comandantes e Comissários políticos das Forças Armadas, devem trabalhar para melhorar as condições políticas das nossas Forças Armadas. Não pode haver uma distância grande entre o comissário político da Inter-Região, a Milícia Popular, da Inter-Região ou de zona, o membro da Segurança da Inter-Região, tudo isso também é Força Armada, basta termos dado ordens para que todos tenham armas nas mãos. Essas são Forças Armadas destacadas no trabalho político. Os das Forças Armadas são políticos destacados no trabalho da luta armada. Portanto, não deve haver distâncias grandes, eles devem estar sempre em harmonia, vivendo mãos nas mãos, trabalhando politicamente junto. E os comissários políticos da zona, devem fazer de vez em quando reuniões com as Forças Armadas que estão nesta zona, ligados ao comissário político das Forças Armadas. Devem falar das relações com a população discutir problemas sobre a população, sobre as Forças Armadas, que agiram mal ou bem, para elogiar os que agiram bem, para combinar a maneira de reforçarem mais a ajuda à população, para que a população possa ajudar as Forças Armadas, para coordenar o seu trabalho entre as Forças Armadas e a população, para fazerem um só corpo. Não é que o comissário político do comando seja outra, e que cada um trabalhe do seu lado, virando as costas ao outro. Não pode ser assim. Devemos dizer claro, que hoje, nas nossas Forças Armadas, alguns comissários políticos não são comissários políticos nada, nunca souberam fazer uma reunião política, nunca fazem reuniões políticas com os camaradas do partido que estão nas Forças Armadas. Em geral, noutras terras, as Forças Armadas têm gente do Partido e gente que não é do Partido. Não aceitamos que todos os camaradas das Forças Armadas sejam do Partido, temos que trabalhar e explicar-lhes».

«Há camaradas que morrem nas frentes de combate sem saberem o que é o Partido. Porquê? Às vezes só porque os nossos comissários políticos não sabem o que é o Partido.. Temos que acabar com isso camaradas. Há os que sabem bem, mesmo sem instrução às vezes, mas sabem bem. Há os que fazem trabalho político a sério, mas grande parte não faz trabalho político no seio das Forças Armadas, e às vezes o próprio comandante não deixa o comissário político fazer nada, porque ele, comandante, é que manda em tudo, esquece-se de que, o primeiro comissário político é ele mesmo. Ele é comissário político e é comandante, o outro é simplesmente comissário político. Devem trabalhar juntos, fazer política juntos, junto das nossas Forças Armadas, porque, quanto mais politizadas forem as nossas Forças Armadas, maior é a certeza na segurança da nossa terra amanhã e na vitória da nossa luta. Há também palavras de ordem claras relativas ao trabalho político nas nossas Forças Armadas, e não é preciso repetir tudo aqui, vou lembrar apenas certos aspectos fundamentais».

Reunião de países do Sahel

DAKAR (AFP) — Adrien Senghor, ministro senegalês do Desenvolvimento e da Hidráulica, abriu na sexta-feira, a 5.ª sessão do Conselho de Ministros do Comité Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel.

Vários projectos de vias de evacuação dos produtos agrícolas e de agro-meteorologia figuram na ordem do dia da reunião, na qual participam representantes de Cabo Verde, da Gâmbia, do Níger, da Mauritânia, do Mali, do Alto Volta, do Tchade e do Senegal.

Esta reunião realiza-se na véspera da Assembleia Constituinte do «Clube dos Amigos do Sahel» entre países do Sahel e países que com eles colaboram.

A juventude angolana deu a sua total contribuição para libertar Angola das garras do imperialismo

(Continuação da 1.ª pág.º)

Manuel Claudino chefiou a delegação musical que esteve entre nós, integrada na comitiva presidencial do país irmão que visitou o nosso país de 16 a 18 do mês passado. O grupo musical angolano ofereceu à população de Bissau um espectáculo na Praça dos Heróis Nacionais no próprio dia da sua chegada, tendo sido largamente aplaudido pelo público, que ali acorreu em massa, não só para apreciar as suas músicas, mas também para demonstrar uma vez mais a solidariedade do nosso povo para com o povo irmão de Angola e reafirmar a nossa firme disposição de lutar ao seu lado, até à conquista da sua total liberdade e soberania nacional.

No aeroporto de Bissalanka, momentos antes de a delegação presidencial deixar o nosso país, com destino a Cabo Verde, onde igualmente iria fazer uma visita de amizade, contactámos os responsáveis desta organização juvenil, os camaradas Manuel Claudino, e José Fernandes, Comissário Político da Secção de Música da JMPLA, que nos falaram da vida daquele movimento, das actividades que tem vindo a desenvolver desde a sua fundação, da sua organização e das tarefas a levar a cabo num futuro próximo.

LUTAR NO PLANO INTERNACIONAL

Assim, o camarada Manuel Claudino (Manelito), chefe da delegação, falou-nos da orgânica daquele movimento juvenil, explicando-nos que é constituído por um Comité Executivo, do qual faz parte um Comité Central, com um representante de cada província.

O Comité Central é coordenado especificamente pelo camarada José Agostinho. Há ainda as delegações provinciais da juventude, que são compostas por diversos departamentos. Em certas províncias, estão criadas sub-delegações nos bairros, em

que se integram os departamentos. A formação dessas sub-delegações visa uma melhor distribuição dos trabalhos, a fim de facilitar as actividades da organização.

A nível provincial, existe uma comissão directiva que é coordenada por um membro do Comité Central.

Referindo-se às tarefas daquela organização, o camarada Manelito acrescentou: «A organização, hoje, tem várias tarefas a desempenhar. Já temos vários departamentos formados, cada um deles desempenhando as suas funções no que diz respeito, concretamente, à politização das massas, de modo a fazer com que estes compreendam o processo revolucionário que se desenrola não só em Angola mas também em África, e procurar unir a juventude a nível internacional, para assim podermos enfrentar o inimigo comum dos povos oprimidos, o imperialismo».

Falando no carácter desta luta, diria ainda mais à frente que a juventude não a deve travar apenas a nível interno, mas também no campo internacional, pois que «a juventude tem um papel muito importante e deve entrar em contacto com as outras organizações, para ajudar os outros povos a adquirir igualmente a sua independência. Ajudar os povos irmãos da África, como é o caso da Namíbia e do Zimbabwe, na luta contra os imperialistas, para a conquista da sua independência e soberania nacional».

JOVEM: DE SOLDADO A PRODUTOR E EDUCADOR

O camarada José Fernandes, tomando a palavra, falou-nos da participação dos jovens na luta. Estes, respondendo às palavras de ordem do seu Presidente, camarada Agostinho Neto, quando da invasão do seu país, tanto pelo Norte como pelo Sul, por forças reaccionárias e imperialistas, correram a alistar-se nas frentes da luta, dando deste mo-

do, a sua total contribuição para a libertação de Angola das garras do imperialismo e dos seus lacaios.

O Presidente Agostinho Neto e o Bureau Político lançaram a palavra de ordem «Resistência popular generalizada», afirmando que cada cidadão é e deve sentir-se necessariamente um soldado. Este apelo serviu de incentivo aos jovens e permitiu que a juventude e cada cidadão angolano fosse penetrado pelo espírito do processo revolucionário e se integrasse na luta.

«Nós vamos ser soldados não só nas frentes de combate, mas também na retaguarda. Um soldado tem que ser vigilante, um soldado tem que participar na produção, e, além disso, ser um educador e um militante», continuou aquele camarada, para depois acrescentar, referindo-se à integração de elementos jovens no exército nacional: «Nós já temos, dentro do exército nacional, organizações simplesmente de jovens. Mas ainda se está a procurar estruturas para a sua melhor integração no exército nacional, pois a juventude tem participado activamente desde o início na luta e, se o inimigo está hoje praticamente derrotado, foi devido à participação dos nossos jovens, e até dos nossos pioneiros, que constituíram um exemplo extraordinário, nunca restando participar no processo revolucionário na luta, denunciando o inimigo».

Quanto à participação de elementos femininos na luta aquele camarada frisou: «Quando falo na juventude, é claro que falo nos dois sexos. Actualmente as mulheres da O.M.A. (Organização das Mulheres Angolanas), também participam na guerra, junto dos nossos guerrilheiros e dos mutilados, servindo-lhes de enfermeiras.

Participa igualmente na guerra no campo, portanto, na produção. Aliás, há uma participação geral na guerra, pois foi decretada a mobilização geral. Isto quer dizer que todo o povo iria participar na guerra».

RELAÇÕES COM A JAAC

No que diz respeito às relações futuras com a JAAC (Juventude Africana Amílcar Cabral), o camarada Manelito referiu-se à reunião com elementos desta organização juvenil, na qual foram discutidos vários problemas e estudados os planos de interligação entre as duas organizações, «como uma forma de darmos a conhecer a nossa luta e as nossas dificuldades e informarmos-nos acerca da luta dos nossos irmãos da Guiné-Bissau».

Ainda sobre as futuras relações entre as duas organizações juvenis, o camarada Manelito afirmou: «Destes contactos resultou uma unidade muito estreita e muito cerrada entre as nossas duas organizações. Vamos procurar alargar essa unidade às organizações de jovens da FRELIMO, do MLSTP e várias outras, a nível mundial. Isto é muito importante porque essas trocas de impressões e de experiências relacionadas com cada país irão contribuir para que nós estejamos mais unidos, na mesma frente de combate».

Salientou ainda o papel da juventude na revolução de um país, afirmando que é necessário que se faça uma frente unida e extensa contra o imperialismo, contra o neo-colonialismo e contra a exploração do homem pelo homem e que, para isso, a juventude, como cérebro motor da revolução, deve estar organizada para poder garantir a segurança do seu país. «Mas, para estar organizada, afirmou ainda, é preciso que haja disciplina, é preciso que a juventude produza e, necessariamente, que mantenha contactos entre si».

Após falar na possibilidade de utilização em Angola das experiências colhidas junto da nossa organização de jovens, para uma melhor orientação e avanço dos seus trabalhos, aquele camarada voltou a manifestar o desejo de reforçar cada vez mais as rela-

ções já iniciadas, «a fim de podermos estar todos unidos numa frente de combate comum para ir ao encontro daquilo que todos os povos oprimidos do mundo desejam: a liberdade, a soberania, a integridade total do seu território e a independência».

E, a concluir, disse: «Hoje, se a juventude da Guiné-Bissau está pronta a ir morrer em Angola, naturalmente, nós também estaremos prontos a morrer na Guiné-Bissau, caso for necessário. Resta-me apenas dizer que «A Luta Continua e a Vitória é Certa!».

O PAPEL DA MÚSICA NA REVOLUÇÃO

O camarada José Fernandes, retomou a palavra para nos falar das tarefas e iniciativas a levar a cabo pela Secção Musical, da JMPLA. Falou-nos da sua intenção de, através da música, consciencializar e politizar as massas, uni-las e fazê-las participar no processo revolucionário.

Sobre o papel do artista nesta nova fase da luta, disse: «Nós achamos que um artista revolucionário, neste momento, não deve sentir-se como uma vedeta, não deve pensar que está no palco para que o povo o veja, para que o povo o reconheça. O artista, primeiro, deve considerar-se como um militante. E, sendo militante, deve estar ao serviço do povo. Não deve pensar em si mesmo, mas lembrar-se que está a trabalhar para o povo e esquecer-se o vedetismo».

Falando-nos dos objectivos a atingir por aquela secção da JMPLA informou que está em vias de formação de uma cooperativa de música, que irá englobar todos os músicos, evitando, assim, que se mantenha a exploração dos músicos, que se verificava antigamente.

«Também estamos a tentar acabar com salões e «boites» e transformá-los em lugares em que o povo possa participar, onde o povo possa ir ouvir música, teatro e poesia, que o fará educar. Achamos que as «boites», em si, não estão ao serviço do povo, não estão ao serviço das massas. Se conseguirmos transformar essas «boites» em lugares de convívio para o povo, daremos um passo muito grande. Esta é uma das tarefas que temos em mente realizar. Neste momento, posso dizer que já conseguimos fechar algumas «boites», onde vamos fazer lugares de convívio em que o povo possa participar», afirmou o camarada José Fernandes, referindo-se à iniciativa de criação de centros culturais e de



Pioneiros do M.P.L.A. manifestam-se.



Jovens do M.P.L.A. na luta

PRESIDENTE AGOSTINHO NETO

tribuição lismo

"É NECESSÁRIO EXERCER PRESSÃO MILITAR CONTRA O REGIME RACISTA DA ÁFRICA DO SUL"

convívio, onde o povo possa participar e aumentar os seus conhecimentos.

«Os artistas de hoje não vão só pensar em fazer música num ritmo que fará com que o povo dance, ou mexa a cabeça e os pés. Um artista deve procurar fazer música que vá sensibilizar o povo e fazer com que ele produza mais, se politize mais, que ele seja mais disciplinado e o faça participar na revolução. Por exemplo, podemos dizer numa canção que a luta continua, que o camarada Presidente disse que vamos fazer isso ou aquilo; podemos dizer que vamos produzir mais, que vamos acabar com os sabotadores da retaguarda. Podemos, enfim utilizar as palavras de ordem do nosso movimento para que o povo, ouvindo todos os dias a mesma música se vá cultivando por si mesmo e através da música. Isso é muito importante e por isso lanço aqui um apelo aos camaradas músicos da Guiné-Bissau, no sentido de estabelecermos contactos a fim de preservarmos a nossa cultura».

Referiu-se, depois, aos contactos tidos em Conakry, por onde a delegação passou. Segundo afirmou, aprenderam muito com aquele povo dotado de uma cultura muito avançada, e pensam pôr em prática as experiências adquiridas nesses contactos. Falou também da disciplina que deve existir dentro de uma Secção de Música, afirmando que vai ser formado um caderno de disciplina interna para sanções aos músicos que tentam fugir da sua linha política e sabotar o seu trabalho.

«Estamos também em vias de criar aulas de politização dentro da Secção de Música, para que o nosso artista não seja apenas um artista, mas também um militante onde não puder tocar com os instrumentos eléctricos, poderá fazer o seu trabalho político, principalmente nas zonas suburbanas. Isso é muito importante num artista; ele não deve participar só na música, mas também desempenhar outros papéis quando não tem na mão uma viola ou um baturique».

A terminar, o camarada José Fernandes agradece o fraternal acolhimento de que foi alvo toda a delegação na pátria de Amílcar Cabral, afirmando: «Nós aqui sentimos-nos como se estivéssemos em nossa casa, o que me levou a afirmar, num espectáculo, que estamos a servir os nossos povos, porque, naturalmente, o povo da Guiné-Bissau é o povo de Angola, e o povo de Angola é o povo da Guiné-Bissau».

O camarada Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola, concedeu, no final da visita oficial que efectuou recentemente ao nosso país, uma entrevista exclusiva ao enviado especial da APS (Argelina Press Service). Nessa entrevista, o camarada Agostinho Neto anunciou, nomeadamente, a próxima nacionalização das terras em Angola, falou das relações com Portugal, por um lado, e com o Zaire e a Zâmbia, por outro, evocou, por fim o apoio ao povo sahariano e o reforço das forças progressistas para se lutar contra o «apartheid» e a discriminação racial na África Austral.

Eis o texto dessa entrevista:
APS — Adquirida a vitória pelo MPLA, como vê o camarada Presidente o futuro da reconstrução nacional?

Agostinho Neto — «Nós conhecemos várias fases para desenvolver o nosso país, começando primeiro por organizar o estado. Nem todo o sistema administrativo colonial estava, evidentemente, adaptado à nova situação criada pela independência de Angola. Torna-se necessário, pois, proceder-se a modificações importantes para organizar a estrutura do Estado sobre as novas bases. Neste quadro, adoptámos a lei do poder popular para fazer com que participe o máximo de operários e camponeses na vida do país, e para que todo o povo possa, por conseguinte, participar efectivamente nas graves decisões tomadas pelos órgãos superiores do Estado. Isto aplicar-se-á quer se trate das aldeias, das cidades ou das províncias, de forma a criar uma estrutura piramidal tendo no alto uma assembleia do povo, constituída, na maioria, por trabalhadores e in-

telectuais revolucionários. Entretanto, serão, excluídos os grandes proprietários e os antigos colaboradores do colonialismo. Isto para garantir uma orientação, que beneficiará as massas que foram duramente exploradas durante o colonialismo português».

«Começamos este trabalho organizando tudo, apesar da perda de quadros de valor, como os membros do Bureau Político do MPLA mortos em Huambo pela UNITA».

«No plano económico foram tomadas medidas para reverter o sistema de produção, porque em Angola, o precedente sistema era baseado inteiramente no capitalismo. Constatamos mesmo que certas empresas dirigidas directamente a partir de Portugal... Quanto ao sistema agrícola, ele é baseado na criação de cooperativas segundo o princípio «a terra a quem a trabalha». Assim as terras serão nacionalizadas para serem distribuídas aos verdadeiros camponeses».

«No sistema industrial vamos, igualmente, mudar o sistema da propriedade. Foram postas a funcionar comissões de gestão nas empresas e não obstante o fracasso da experiência, esta fase avançou progressivamente para assegurar plenamente a produtividade industrial. Não ignoramos que a guerra era, antes, a principal motivação em Angola, e que nós conhecemos momentos difíceis após a proclamação da independência, a 11 de Novembro. Presentemente, trata-se de se agarrar à produção. É uma questão de semanas».

APS — A luta na África Austral foi obrigada a intensificar-se. A este respeito, tanto Angola como Moçambique se encontram nas primeiras li-

nhas. Qual é o seu sentimento face a esta nova etapa de libertação do continente, precisamente após o encontro de Conakry,

A.N. — (A ideia do Presidente Sekou Touré para constituir uma frente progressista encontrou a nossa total decisão, que é a da CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias (ex-)Portuguesas). Consideramos que a unidade vai jogar a favor desta luta contra o «apartheid» e o imperialismo, e é preciso, pois, que se associem todos os estados africanos nesta luta na África Austral. Quer dizer, que a Zâmbia os Camarões e a Costa do Marfim, por exemplo, enviem soldados. É necessário exercer uma pressão militar contra o regime racista da África do Sul.

«Tenho esperanças que se constituirá uma grande força para o combate contra a África do Sul e a Rodésia, porque o combate não é somente político, é militar».

APS — Como concebe, camarada Presidente, a unidade das forças progressistas em África?

A.N. — «As discussões que tivemos em Conakry dizem respeito naturalmente ao desenvolvimento da luta anti-imperialista. Nós temos tido quatro países (Angola, Guiné, Cuba e Guiné-Bissau) a bater-se em Angola, nomeadamente contra a invasão da África do Sul. A África do Sul é sempre um elemento de perturbação na região austral do continente e representa um perigo para a África. Não somos, pois, indiferentes a esta situação».

«O combate contra o racismo não diz respeito só a Angola, mas igualmente a todos os países africanos, e aos progressistas no mundo. É neces-

sário que os africanos não combatam mais com declarações ou em conferências, mas combatam com uma presença física para se acabar de uma vez por todas com o racismo, e isto sem embaraços ou complexos, assistimos cada vez mais a um apoio universal aos que combatem a injustiça e a discriminação racial».

APS — No Sahara Ocidental, um povo luta contra a invasão e o crime. A República Popular de Angola, fiel a ela mesma, apoia esta luta. Que sentido dá, como revolucionário africano, ao combate deste povo africano contra os objectivos monárquicos e imperialistas?

A.N. — Nós reconhecemos a República Árabe Sahariana Democrática porque, depois de ter analisado a situação, pensamos que o povo sahariano tem o direito de escolher a sua independência e regime. E nós não vemos por que razão o Marrocos e a Mauritânia, dois países com que mantemos boas relações, querem impôr a sua solução ao povo sahariano. É preciso combater esta tendência por todos os meios políticos, diplomáticos e mesmo militares. Não aceitaremos nunca uma solução que vá contra o desejo mais profundo do povo sahariano: a liberdade. Nós o diremos em todo o lado».

APS — Alguns países africanos não reconheceram ainda a República Popular de Angola. Que sentido dá, camarada Presidente, a estas atitudes?

A.N. — «Hoje o problema do reconhecimento não é vital para nós. Não estamos dependentes do reconhecimento de certos países, que não nos ajudaram, aliás, durante a nossa luta de libertação».

EMBAIXADOR DA U.R.S.S. NA GUINÉ-BISSAU

"Os laços entre os nossos Partidos Constituem uma parte inalienável da nossa colaboração"

Tendo regressado recentemente de Moscovo, onde tinha-se deslocado para assistir ao XXV Congresso do Partido Comunista da União Soviética, o camarada Viatcheslav Semenov, embaixador da URSS no nosso país, concedeu-nos uma entrevista sobre o XXV Congresso do PCUS, que publicamos hoje no «Nô Pintcha».

Como militante do PCUS, quais as suas impressões sobre o XXV Congresso do P.C.U.S. realizado recentemente em Moscovo?

«Em Março de 1976, acabou o XXV Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que o tornou num marco histórico no caminho da construção comunista e que definiu os objectivos e a amplitude da nova etapa do nosso avanço por esse caminho e marcou as tarefas do Partido e do povo para o décimo quinquénio, cuja concretização deve proporcionar um novo desenvolvimento gigantesco de todos os ramos da economia e do bem-estar geral do país. O Congresso traçou as novas etapas da política exterior e definiu as direcções da nossa luta posterior pela paz sólida e segurança internacional em apoio à causa justa da liberdade, da independência e progresso dos povos. O socialismo e a paz são noções inseparáveis. Guardamos sagradamente fidelidade às ideias de V.I. Lenin, invariavelmente seguindo as suas opções e ensinamento sobre a política exterior. Presentemente, o socialismo é a força mais dinâmica e influente na arena mundial. Nos três continentes, de Cuba, à República Democrática de Vietnam, vivem e constroem sucessivamen-

te uma sociedade nova os povos dos países socialistas».

O PAIGC esteve presente no Congresso do PCUS, através de uma delegação chefiada pelo Comissário Principal, camarada Francisco Mendes. Acha que a presença do nosso Partido contribuiu para reforçar a amizade entre os dois Partidos e povos?

«No seu informe durante o Congresso, o secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, camarada L. I. Brejnev assinalou: «Os comunistas soviéticos saudam calorosamente a vitória dos povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde, Moçambique e Angola, que coroou a sua longa luta heróica pela independência. O PCUS sempre se solidarizou com estes povos, apoiando, por todos os meios, os patriotas em luta. Mas hoje estamos conscientes de que as nossas relações inter-estatais com países se formam no espírito da amizade sincera e da compreensão mútua. Estamos a fazer e faremos tudo para desenvolver e fortalecer a amizade com aqueles que aspiram verdadeiramente a esta amizade. Une-nos à maioria dos estados surgidos em resultado do derrubamento do sistema colonial a fidelidade à paz e à liberdade,

a repugnância por qualquer forma de agressão e dominação de exploração dum país por outro. Esta comunidade de aspirações principais constitui um terreno favorável e fértil no qual no futuro, vai fortalecer e prosperar a nossa amizade».

Estas palavras coincidem completamente com as ideias expressas no XXV Congresso do PCUS pelo dirigente da delegação do PAIGC, chefe do Governo da República da Guiné-Bissau, camarada Francisco Mendes, que disse: «Durante os longos anos da guerra difícil contra a dominação colonial portuguesa, pudemos avaliar os altos sentimentos internacionalistas do povo soviético. Hoje, iniciando a luta pelo desenvolvimento do nosso país, temos no povo soviético e no seu Partido, PCUS, os nossos aliados fiéis, cuja solidariedade é importante, como nunca antes, na construção da vida nova, do progresso e paz na nossa terra». O camarada Francisco Mendes exprimiu a gratidão ao povo soviético, ao PCUS e ao seu Comité Central pela ajuda multilateral que eles prestaram à Guiné-Bissau na causa do fortalecimento da independência e na reconstrução nacional, nos interesses da paz e do progresso da Pátria africana».

Como encara o futuro de cooperação entre a União Soviética e a Guiné-Bissau?

«As nossas relações desenvol-

vem-se activamente em todos os domínios — político, económico e cultural. Eu não vou apresentar os factos que são evidentes e bastante conhecidos. Mas, o mais importante nestas relações, é que elas tenham sido absorvidas de parte a parte com espírito de confiança, e sejam baseadas na igualdade, respeito mútuo da soberania e independência, que sejam consolidadas pela solidariedade na luta contra o imperialismo, colonialismo e racismo, pela paz e segurança internacional. Os laços entre os nossos partidos constituem uma parte inalienável da nossa colaboração e testemunham a aproximação dos nossos princípios. A comunidade dos nossos pontos de vista ultrapassa os limites das relações bilaterais e estende-se aos problemas internacionais, sobre os quais as posições de Moscovo e de Bissau são iguais ou próximas, o que cria um ambiente favorável para acções comuns na luta pela paz e segurança internacional».

As resoluções do XXV Congresso do PCUS constituem uma base firme para recrudescer de novo a luta pela paz sólida e pelos elevados ideais do comunismo. Os soviéticos estão seguros que os objectivos nobres da política da URSS na arena internacional encontram a compreensão ampla e o apoio de todas as forças progressistas, amantes da paz e de todos os homens honestos do globo terrestre. O futuro pertence só a tal política».

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

EDITORIAL

BOLSAS DE ESTUDO

«Na selecção de candidatos para a formação de quadros, dar preferência aos mais jovens, aos melhores militantes do Partido, a indivíduos «rapazes e raparigas» que tenham dado provas de inteligência e de vontade de aprender.

Combater entre os jovens, nomeadamente entre os mais idosos «mais de 20 anos», a mania de deixar o país para ir estudar, a ambição cega de ser doutor, o complexo de inferioridade e a ideia errada de que os que estudam e tiram cursos terão privilégios amanhã na nossa terra. Não aceitar como candidato para bolsas de estudo qualquer responsável do Partido com função de direcção, seja qual for o seu grau de instrução. Mas combater, sobretudo entre os responsáveis que se têm dedicado à luta, a má vontade contra os que estudam ou desejam estudar, o complexo que os leva a julgar que todos os estudantes são perigosos e futuros sabotadores do Partido.

Vencer a batalha de formação de quadros, garantir os quadros necessários para o desenvolvimento da nossa terra é uma das coisas mais importantes da acção do programa do nosso Partido.

(Amilcar Cabral)

Neste capítulo das «Palavras de Ordem Gerais», escritas pelo Camarada Amilcar Cabral em 1965, nós podemos ver qual o interesse que sempre houve em dar aos nossos jovens o maior número de possibilidades para estudarem. No entanto, como o Camarada Amilcar Cabral dizia, só os estudantes militantes é que devem ser seleccionados. A formação dos nossos quadros deve ser posta ao serviço do nosso desenvolvimento económico e não ao dos interesses pessoais.

Já lá vai o tempo, em que os poucos jovens que tinham possibilidades de estudar, sabiam que o futuro já lhes estava assegurado e que era preciso defendê-lo de todas as maneiras.

O estudante de hoje, militante do nosso Partido e consciente das suas grandes responsabilidades, sabe porquê e para quem deve estudar, sabe que o seu estudo não será mais empregue contra os interesses do nosso povo e sabe que todo o esforço do seu trabalho será a sua quota parte na grande tarefa do nosso Estado na obra gigantesca da nossa Reconstrução Nacional.

O estudante de hoje é feliz, ele sabe que será um dos **Homens Novos** com que o Camarada Amilcar tanto sonhava e que contribuirá desinteressadamente para o progresso de todo o nosso Povo na Guiné e em Cabo Verde.

As massas não tomam, nem podem tomar conhecimento do problema do «retorno às fontes», ou do «renascimento cultural»: as massas são as portadoras da cultura, elas mesmas são a fonte e, ao mesmo tempo a única entidade verdadeiramente capaz de preservar e criar a cultura, quer dizer de **fazer história**.

A. CABRAL

DEPARTAMENTO DO ENSINO PRIMÁRIO

— A NOSSA LUTA —

CONCLUSÃO

Camarada professor, nós, tu e todos os cidadãos desta jovem República devemos estar conscientes das nossas dificuldades. Não devemos desanimar, cada um deve procurar integrar-se no comboio de revolução com confiança no futuro. Como jovem consciente e corajoso estamos certos que vais procurando encontrar na medida do possível soluções adequadas para os problemas que possam surgir na tua escola:

Não tens salas para dar as tuas aulas? Então mobiliza os teus próprios alunos, seus pais, a população da área para participarem na construção duma escola. Não tens carteiras? Lembra-te que temos uma floresta muito rica! Portanto basta com o auxílio da população da área cortar os paus e construir carteiras, tipo carteiras das antigas zonas libertadas. Não tens quadro e giz, mas podes escrever numa folha para os teus meninos copiarem. Não tens livros para cada aluno, mas tens um exemplar para ti. Então passa-lhes exercícios para casa.

Camarada professor, já pensaste alguma vez na tarefa histórica que te cabe neste momento? Nunca pensaste que esses meninos que hoje tens a tua volta são os ho-

mens do amanhã! Que são o futuro homem que o Camarada Cabral nos ensinou a conhecer? Então debes preparar-te para os ensinar não só a ler e a escrever, como também todos os principais inalienáveis que os permitirão viver e participar na nova sociedade que queremos construir no nosso País. Ensina-lhes a amar e respeitar os nossos dirigentes, o nosso povo, e seus camaradas, os seus pais, a conhecer e amar os nossos heróis e mártires; a amar o trabalho e a justiça, a higiene: Ensina-lhes que devem tomar banho todos os dias; que devem andar sempre limpos e bem penteados que devem ter o nariz e as mãos **sempre limpos**; que devem conservar bem os seus livros; ensina-lhes que não devem cuspir nunca no chão e a maneira correta de se sentar numa aula. Enfim, camarada professor, prepara os teus meninos para virem a ser filhos dignos da nossa Terra. Esta é a maior contribuição que neste momento podes dar ao teu País nesta sua fase de reconstrução.

Avante, camarada professor, na nossa luta contra a ignorância, o medo e o obscurantismo. A vitória está no nosso lado.

“O LEITE DA LEOA”

Um rei muito interessado em possuir, por meio de magia, força e valentia sobrenaturais, consultou para isso um marabú o qual foi de opinião que a melhor maneira de resolver tal problema, consistiria em que o seu illustre cliente bebesse o leite de uma leoa. As qualidades do rei da selva, explicou, seriam para o homem que bebesse aquele leite.

Este parecer do mago deu origem, como se deve calcular, a um segundo problema tão grande como o primeiro, pois não é nada fácil tirar o leite de uma leoa. Os homens grandes, os notáveis a quem o rei deu como encargo estudarem o assunto, deram voltas à cabeça e acabaram por confessar a sua incapacidade em achar uma solução para o caso, dizendo que estavam a braços com uma tarefa impossível de levar a cabo.

Mas o soberano, que só pensava em tornar-se o mais valente dos guerreiros e ansioso da fama e glória que isso lhe daria, mostrou-se inabalável na sua decisão e declarou que mandaria enforcar quem na sua presença dissesse que era impossível tirar o leite a uma leoa. Não existiam impossíveis para um grande rei e ele tinha a certeza que o era.

Vivia pois a tabanca real dias de grande aflicção dominada como estava pela questão de saber como se poderia obter leite de leoa para o seu rei, quando uma lebre, posta ao corrente da coisa, se declarou pronta para resolver tão grande dificuldade. E não se ficou em palavras porque, como se se tratasse da coisa mais natural do mundo, o pequeno animal pegou numa cabaça e meteu-se pelo mato adentro à procura de certa leoa que ela sabia ter crias a amamentar.

Chegada junto dela, olhou várias vezes para as mamas da grande leoa e para a cabaça que levava, ao mesmo tempo que ia dizendo:

— «Pode ser, não pode ser. Pode ser, não pode ser...».

A leoa admirada com aquela conversa, perguntou:

— «O que é que tu dizes? E porque razão olhas para mim e para essa cabaça?».

A lebre explicou — «Encontrei umas pessoas que diziam que tu eras animal de pouco leite e de nenhuma maneira poderias encher esta cabaça com aquele que tens nos seios».

A leoa ficou num estado de irritação muito grande e gritou: — «Quem foi o burro que disse isso? Dá-me cá a cabaça que já verás». E tomando a cabaça com as garras, pô-la no chão, inclinou para ela um dos seios e comprimindo-o entre as patas dianteiras, rapidamente a encheu.

Pôde assim a lebre levar ao rei o precioso líquido e quando este lhe perguntou como conseguira resolver tão depressa um assunto tão difícil, contou o que acontecera e concluiu: — «Fracamente sou, que seria de mim se não tivesse aprendido a explorar a vaidade dos fortes?»

CORRER É SAUDÁVEL

PRATICAR REGULARMENTE A CORRIDA PARA MANTER A SAÚDE

A prática regular da corrida, aumenta a capacidade física e contribui para estabilizar a saúde, aliviar as tensões nervosas e aumentar o bem-estar.

A corrida de resistência é uma das melhores prevenções contra as doenças e outras deficiências físicas que nós conhecemos pelo nome de «doenças de insuficiência de movimento».

Por isso, nós pensamos que seria bom fazer uma campanha ao nível de todas as escolas da nossa terra e dos comités de bairro da JAAC, a que chamaríamos «Correr é saudável». Esta campanha pretende com a prática da corrida, reduzir e até evitar essas deficiências.

O treino regular aumenta o trabalho do coração e a sua circulação e fortifica numerosos grupos de músculos.

Ao fim de algumas semanas de treino de corrida, começa a notar-se que o êxito é possível, o que faz com que esta actividade física se torne uma prática alegre. Toda a gente devia, experimentar este remédio, muito eficaz e pouco dispendioso; correr para ter saúde!

A corrida é uma forma natural de movimento que não requer nenhuma aprendizagem especial, nem qualquer espécie de acompanhamento técnico.

A corrida de resistência, ajuda de uma maneira muito natural a evitar ou a reduzir o excesso de peso.

A corrida é apropriada para todas as idades, tanto para maiores como para homens e não exige muito tempo disponível.

Através de um treino regular, pode-se estar em condições de fazer 10, 15, 20 ou até 30 minutos seguidos. Mas para isso, é

preciso um treino de duas a três vezes por semana.

Treinar 3 vezes, pouco tempo de cada vez, é melhor que treinar uma vez, durante muito tempo.

A resistência na corrida não é questão de idade, mas sim de saúde, e para que todos os camaradas, interessados em manter a sua saúde por intermédio da corrida, a campanha, *correr é saudável*, vai dar-vos resumidamente, tudo o que possa ser útil para o vosso treino.

(CONTINUA)

Inundações no centro de Moçambique

SOFALA (ex-Beira) — (AFP) — É crítica a situação no centro de Moçambique, que conhece uma das mais graves inundações registadas nesta região, a seguir à cheia de quatro rios, cujas águas cobrem as casas e as terras.

Para socorrer a população, que procura refúgio no telhado das casas e em cima das árvores, são utilizados helicópteros e barcos.

As operações de socorro por terra foram abandonadas, pois as estradas de saída de Sofala estão cobertas por água até vários metros de altura. Segundo a Rádio Nacional Moçambicana, milhares de pessoas estão sem abrigo e a própria cidade de Sofala, que está sem comunicações com o resto do país, só pode ser atingida por mar.

Entretanto, os observadores pensam que as inundações não se agravarão, porque a estação das chuvas está a chegar ao fim.

«Os dólares não farão parar a História»

Angola pronta a combater ao lado de Moçambique contra a Rodésia racista

N' DJAMENA (AFP) — Angola está pronta a engajar as suas tropas ao lado de Moçambique se este país for atacado pela Rodésia, afirmou na terça-feira em N'Djamena Lopo do Nascimento, primeiro-ministro angolano, que fez uma escala técnica na capital tchadiana, quando regressava a Luanda, no final da sua visita oficial à Líbia.

Sobre a Namíbia, Lopo do Nascimento indicou, somente que o seu país «não pensava» enviar tropas para combater os sul-africanos, mas que daria «um apoio material, político e diplomático» à SWAPO, na sua luta para a libertação do sudoeste africano.

Após ter recordado que Angola mantém o seu pedido de reparação dos estragos de guerra causados pela África do Sul durante o conflito angolano, o primeiro-ministro indicou que a sua visita a Trípoli se situava no quadro da coor-

denação da política angolana com «os países irmãos e particularmente em matéria de energia e petróleo. É esta igualmente a razão pela qual estive antes na Argélia, precisou.

«A cooperação líbia-angolana em matéria de petróleo é tanto mais necessária explicou em seguida — «porque a companhia americana «Gulf Oil» parou a sua produção de petróleo no enclave de Cabinda, provocando uma perda líquida de vários milhões de dólares de divisas para Angola.»

Por fim, Lopo do Nascimento sublinhou que Angola mantém «boas relações com o Tchad, país que se empenhou na vida de cooperação com os países africanos para libertar o continente».

OS DÓLARES NÃO PODEM FAZER PARAR A HISTÓRIA

TRIPOLI (AFP) — O imperialismo e os seus agentes não poderão eliminar as revoluções populares e os dólares não podem deter o curso da História», afirmou na segunda-feira o primeiro-ministro de Angola, Lopo do Nascimento, durante uma conferência de imprensa realizada em Trípoli onde esteve em visita.

Lopo do Nascimento lançou en-

tretanto, um apelo à vigilância, «porque o imperialismo tem numerosas maneiras de montar os seus complots».

«A Líbia, acrescentou, é pela sua situação geográfica e política, um alvo para o imperialismo se atirar a vários países africanos».

AGOSTINHO NETO NO UÍGE

LUANDA (TASS) — Agostinho Neto, Presidente da RPA, declarou, durante um importante «meeting» realizado na província de Uíge, que o imperialismo não renunciou às suas manobras expansionistas em Angola, e preconizou o reforço das forças armadas e a sua capacidade combativa.

Abordando as relações da RPA com os países socialistas, Agostinho Neto sublinhou a importância da ajuda concedida por Cuba e a União Soviética. Os imperialistas, prosseguiu, caluniam as nossas relações com os países socialistas. Eles querem que a URSS e Cuba recusem o seu apoio a Angola. Porquê? Para nos atacarem mais facilmente.» O Presidente mostrou o absurdo das afirmações não fundadas da imprensa burguesa, pretendendo que a URSS «coloniza» Angola.

Kaúnda pede a prisão de Smith e uma intervenção militar da Grã-Bretanha na Rodésia

DAR-ES-SALAM (AFP) — O Ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Kaduma, indicou ontem, durante uma conferência de imprensa realizada em Dar-Es-Salam, que os presidentes reunidos recentemente em Lusaka, na Zâmbia, para examinar a situação na África Austral, tinham decidido intensificar a guerra de libertação no Zimbábue e tinham pedido às duas tendências da ANC para se unirem.

Kaduma acrescentou que esperava que Joshua Nkomo e o bispo Abel Muzorewa compreendessem a necessidade de se unirem e de lutarem juntos com as armas, contra o regime de Ian Smith.

No que diz respeito aos brancos da Rodésia, o ministro tanzaniano dividiu-se em três grupos. O primeiro, segundo Kaduma, compreende os brancos que apoiam a política de Smith e não querem um governo de maioria negra. O segundo grupo, compreende os brancos que ignoram o que um regime negro lhes poderá dar e que deixarão o país, para regressarem após terem constatado a evolução da situação. O terceiro grupo, acrescentou o ministro, compreende os brancos, naturais da Rodésia e que desejam viver sob um governo de maioria negra. Esses, disse, ficarão na Rodésia e querem negociar.

«A Commonwealth», disse Kaduma, «poderá ajudar estes dois últimos grupos acolhendo-os, por exemplo, como emigrantes ou oferecendo-lhes compensações caso deixem a Rodésia.»

KAUNDA PEDE A PRISÃO DE SMITH

LUSAKA (AFP) — O Presidente Kenneth Kaunda, que pediu na segunda-feira ao governo britânico para deter os responsáveis do regime de Smith e substituí-los por um executivo presidido por um britânico, precisou que este execu-

tivo poder-se compreender «verdadeiros brancos como Garfield Todd e Roy Welensky».

Sir Roy Welensky é um ex-primeiro-ministro da antiga federação da Rodésia-Niassalândia e Todd, um antigo primeiro-ministro rodésiano mantido com residência fixa.

Segundo Kaunda, o comité executivo funcionaria durante um ano e trabalharia para estabelecer «as condições para a realização de verdadeiras eleições por sufrágio universal segundo o princípio «um homem, um voto»».

A propósito de uma intervenção militar da Grã-Bretanha, o Presidente Zambiano considerou «que isso seria a melhor coisa» e que «permitiria salvar vidas e pôr termo à guerra, mais rapidamente».

África do Sul:

O preço da guerra

CIDADE DO CABO (AFP) — As despesas militares da África do Sul atingirão este ano a cifra recorde de um milhar e meio de dólares dos E.U.A. (1 350 000 000 rands), revelou na passada quarta-feira o ministro das Finanças, senador Owen Horwood, depois de ter submetido ao Parlamento o projecto de orçamento para o exercício de 1976/77.

Este aumento, na ordem de 40 por cento, em relação ao exercício em curso, é destinado, segundo o ministro a permitir às forças sul-africanas o cumprimento da sua «missão defensiva» na fronteira «com o melhor equipamento possível».

É crítica a situação no Líbano * Sexta esquadra americana ao largo

PARIS (AFP) — Sendo já há onze meses, a violência surgiu, pela primeira vez na terça-feira na Galileia, onde os incidentes que marcaram a jornada de greve geral decretada pelos árabes das zonas ocupadas, em sinal de protesto contra a expropriação de terras, fizeram seis mortos e 69 feridos. Mahmoud Riad, secretário-geral da Liga Árabe pediu a intervenção imediata da ONU. No Líbano, a guerra civil toma agora uma tal amplitude, que o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim evocando a «gravidade excepcional desta tragédia» e as suas implicações ameaçadoras para a paz no conjunto da região, informou o Conselho de Segurança da sua própria iniciativa.

É verdade que o impasse é total no Líbano. O dia de terça-feira conheceu combates até aqui inigualáveis (200 mortos e mais de 400 feridos, em vinte e quatro horas). Joubblatt, dirigente da esquerda libanesa, considera «abusiva a iniciativa de Kurt Waldheim, porque não vê nada na crise libanesa que seja susceptível de ameaçar a paz no mundo. Denuncia a intenção de certos países árabes de procurarem internacionalizar a crise libanesa.

Os Estados Unidos, cuja Sexta Esquadra navega ao largo do país, pronta a repatriar os refugiados americanos se necessário for», fizeram saber que não «tolerarão nenhuma intervenção estrangeira directa.» Mas encorajam, ao mesmo tempo, os esforços sírios, com vista a uma resolução.

Por fim, um outro facto importante aconteceu na terça-feira: a espectacular reconciliação entre

Yasser Arafat, Presidente da OLP (Organização de Libertação da Palestina) e Georges Habache, Secretário-Geral da Frente Popular da Libertação da Palestina, que não participava nas reuniões do Comité Executivo da OLP, desde Setembro de 1974.

E.U.A. e U.R.S.S. não chegam a acordo

WASHINGTON (AFP) — Os Estados Unidos e a União Soviética não conseguiram concluir na data prevista, 31 de Março, um acordo de limitação das explosões nucleares pacíficas autorizadas a cada país, declarou na quarta-feira o director da agência americana para o controlo das armas e do desarmamento.

Contudo, acrescentou, apenas falta resolver alguns problemas, e um tratado entre os dois países poderá vir à luz do dia dentro de dois meses, podendo entretanto cada um deles, se o desejar, realizar novas experiências. Os Estados Unidos, indicou, completaram recentemente uma série de ensaios e não projectam qualquer explosão num futuro próximo.

O fracasso destas negociações significa que o acordo de 1974 sobre a proibição das explosões nucleares subterrâneas com fins militares de potência superior a 150 quilómetros também não poderá entrar em vigor.

LUSAKA (AFP) — Chegou na quarta-feira a Lusaka, para conversações em privado com o Presidente Kenneth Kaunda, Joshua N'komo, dirigente da ala interior do Conselho Nacional Africano. O dirigente nacionalista do Zimbábue — que foi recebido na residência oficial do chefe de estado — informou, segundo os observadores, o Presidente zambiano dos últimos desenvolvimentos da intranquilidade política que reina em Salisbúria.

A U.R.S.S. AO LADO DOS PATRIOTAS DO ZIMBABWÉ

MOSCOVO (AFP) — O «Pravda» acusou na terça-feira o regime de Salisbúria de hipocrisia e exige a sua «liquidação» em nome da opinião progressista mundial. «O movimento de libertação nacional do povo do Zimbábue, não obstante as dificuldades do seu crescimento, tornou-se uma força potente com a qual os racistas devem contar», sublinha o «Pravda» num comentário. «É a razão pela qual eles (os racistas) aceitam hipocritamente negociar com as autoridades, esperando atrasar a queda do seu regime». «Mas, acrescenta o «Pravda», à medida que a cizque no poder se opõe às reivindicações dos africanos, a luta armada desenvolve-se contra o regime, para permitir ao povo do Zimbábue ser dono do seu país».

COMUNICADO DE GUERRA DA FRENTE POLISÁRIO

ARGEL (APS) — Prosseguem os combates contra as tropas de invasão marroquino-mauritanianas. Os combatentes do exército popular de libertação sahariano lançaram em 25 de Março passado um ataque simultâneo contra duas posições inimigas, em Bir Enzarani no extremo sul, e em Haouza a nordeste, anuncia um comunicado da Frente Popular de Libertação de Saguia El Hamra e Ouadi (Frente POLISÁRIO) difundido em Argel, na terça-feira. «As forças inimigas sofreram pesadas perdas de homens e material», acrescenta o comunicado que diz, além disso, que os combatentes saharianos atacaram igualmente a guarnição de Chaab.

OS CRIMES DA JUNTA CHILENA

HELSINQUIA (TASS) — A Comissão Internacional de Investigação sobre o Chile, com sede em Helsinquia, estima que mais de duas mil pessoas desapareceram neste país desde a chegada ao poder da Junta. Estarão, por outro lado, detidas mais de 7000 pessoas por motivos políticos, dos quais metade teria sofrido torturas. Foram tornados públicos vários nomes de torcionários. A Comissão Internacional recolheu igualmente, pela primeira vez, testemunhos de antigos oficiais do exército chileno.

REPRESSÃO EM ESPANHA

MADRID (AFP) — Foi proibida pela polícia espanhola uma conferência de imprensa onde devia ser anunciada oficialmente a criação da «Coordenação Democrática», que reúne, pela primeira vez, desde a guerra civil, os principais partidos e sindicatos da oposição espanhola, entre os quais comunistas, socialistas, democratas-cristãos, sociais-democratas carlistas e liberais. Cinco dos representantes das diversas associações foram detidos pela polícia, trajada civilmente, «para interrogatório» no momento em que chegavam para a conferência de imprensa.

Futebol

Sporting e UDIB seguem à frente

Após a jornada do último fim de semana, é a seguinte a classificação do Campeonato Nacional de Futebol da nossa terra:

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	M.	S.	P.
Sporting.	15	11	3	1	28	11	25
UDIB	15	12	1	2	52	15	25
Benfica .	14	9	4	1	27	7	22
Bafatá ...	15	8	3	4	26	20	19
Ténis	15	6	6	3	24	20	18
Balantas .	14	6	3	5	22	21	15
Ajuda ...	15	5	4	6	21	20	14
Bula	14	5	2	7	22	25	13
Farim	14	5	2	7	20	22	12
Cantchun.	15	4	3	8	21	29	11
Gabú	15	4	2	9	15	26	10
Tombali .	13	3	3	7	15	27	9
Bolama ..	14	3	0	11	22	39	6
Bissorã ..	14	1	1	11	11	39	3

SPORTING DE BISSAU GANHOU AO MANSOA

O Sporting Clube de Bissau bateu os Balantas de Mansoa, por três bolas a zero, num jogo disputado ontem à noite no «Estádio Lino Correia», a contar para a primeira eliminatória do torneio quadrangular organizado pelas «Velhas Saudades de Bolama».

Hoje

Bembeya Jazz em Bissau

Chega hoje pelas 13 horas a Bissau vindo de Conakry, num avião especial, a famosa orquestra nacional da República da Guiné, «Bembeya Djazz», para a realização de uma série de espectáculos na nossa capital e em diversos outros pontos do país.

Aquele agrupamento musical desloca-se à nossa terra a convite do Comissariado de Estado da Juventude e Desportos.

Na sua estreia ao público da capital, «Bembeya Djazz» actuará hoje à noite, pelas 21 horas, no «Estádio Lino Correia». Os bilhetes encontram-se à venda no Comissariado da Juventude e Desportos, a partir das 10 horas da manhã, aos preços de 30, 20 e 10 pesos.

Às 12,30 horas estacionará junto à bomba da gasolina um camião para levar os camaradas que quiserem ir receber o grande conjunto do país irmão, no aeroporto de Bissalanca.

O exemplo de uma combatente: camarada Nhare Na'Onça

Passaram, no dia 27 de Março último, dois meses sobre a morte da camarada Nhare Na Onça, antiga militante do nosso Partido e deputada pelo círculo de Nhacra, à Assembleia Nacional Popular. A camarada Nhare foi vítima de um acidente de viação, na estrada de Enxalé e Malofe.

Em 1963, a camarada Nhare ingressou no Partido e nesse mesmo ano integrou-se no grupo de camaradas que trabalham na mobilização das massas populares na zona de Enxalé. No ano seguinte, devido às actividades do exército colonial, foi obrigada a refugiar-se na base de guerrilha de Enxalé, onde desempenhou a função de cozinheira dos nossos valorosos combatentes.

Depois da libertação da sua antiga tabanca Malofe, a camarada deputada regressou para lá, e, com a formação do Comité de Tabanca, foi escolhida, primeiro para responsável pelo abastecimento das nossas Forças Armadas e, mais tarde, dos Assuntos Sociais.

A camarada Nhare Na Onça

era uma mulher activa e cheia de vigor: organizava brigadas de transportes de material da antiga Zona 7 para a Frente Norte e promovia reuniões com as mulheres da sua zona, para convencê-las a deixarem os seus filhos a irem à escola. Por tal motivo foi cognominada «Mãe» dos alunos.

Era mãe de três filhos, um dos quais participou na luta de libertação nacional integrado nas FAL (Forças Armadas Locais). Cumpria zelosamente e com o risco da própria vida, as missões de que era incumbida. E nunca foi alvo de críticas.

A partir de hoje

TAP: novo horário do fecho de malas postais

Da Estação Postal de Bissau recebemos o seguinte horário de fecho de malas postais para o exterior do país, a transportar pelos aviões da TAP, a partir de hoje, 1 de Abril, em que as carreiras daquela companhia passam a ser às terças e sextas-feiras:

TAP a chegar às terças-feiras:

Encomendas postais — 12 horas de 2.ª-feira;
Correspondência registada — 16 horas de 2.ª-feira
Correspondência registada c/ taxa de última hora — 16,30 horas de 2.ª-feira
Correspondência ordinária — 17 horas de 2.ª-feira
Correspondência ordinária c/ taxa de última hora — 17,30 horas de 2.ª-feira

Obs.: — Últimas tiragens (somente para correspondência ordinária), às 06,30 horas e 07,30 horas de terça-feira nos receptáculos da Estação Postal e Aeroporto, respectivamente.

TAP a chegar às sextas-feiras:

Encomendas postais — 12 horas de 5.ª-feira
Correspondência registada — 16 horas de 5.ª-feira
Correspondência registada c/ taxa de última hora — 16,30 horas de 5.ª-feira
Correspondência ordinária — 17 horas de 5.ª-feira
Correspondência ordinária c/ taxa de última hora — 17,30 horas de 5.ª-feira

Obs.: — Últimas tiragens (somente para correspondência ordinária) às 06,30 horas e 07,30 horas de sexta-feira nos receptáculos da Estação Postal e Aeroporto, respectivamente.

ANGOLA NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK (TASS) — O Conselho de Segurança continua a examinar a questão da agressão da África do Sul à República Popular de Angola.

O Conselho de Segurança deve condenar a agressão da África do Sul e reconhecer o direito à autodeterminação ao povo da Namíbia, ilicitamente ocupada pelos racistas sul-africanos, sublinhou na terça-feira, na sua intervenção na sessão, o presidente do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, Duntan Kamanana (República da Zâmbia).

O delegado nigeriano, Leslie Harriman, apreciou altamente a atitude consequente e principal da União Soviética e dos outros países socialistas na questão angolana.

PORTUGAL: CAMPANHA ELEITORAL COMEÇA NO PRÓXIMO DOMINGO

LISBOA (TASS) — A luta eleitoral atinge o auge em Portugal, embora a campanha oficial das legislativas somente comece no domingo. Os conflitos políticos, que opõem os partidos, geram muitas vezes colisões, com um perigo agravamento da situação no país. A direita reacçãoista, e por vezes a esquerda extremista, pseudo-revolucionária, estão na origem das provocações.

O governo e os partidos da esquerda fazem tudo para estabelecer a situação e conseguir uma atmosfera calma e normal, para as eleições.

O primeiro-ministro, P. Nheiro de Azevedo, propôs aos partidos Socialista, Popular Democrático e Comunista, cujos representantes fazem parte do governo provisório,

para elaborarem juntos as medidas necessárias para a estabilidade política durante a campanha eleitoral. O chefe do executivo português encontrou-se com delegações dos três partidos.

O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, disse aos jornalistas que a delegação do seu partido procedeu, com o primeiro-ministro, a uma vasta troca de pontos de vista, sobre a situação política em Portugal, na véspera das eleições.

Além disso, está em vias de acabar o projecto da nova Constituição da República. A esquerda registou um progresso importante: apesar da resistência dos deputados da direita, a Assembleia Constituinte votou, por maioria esmagadora dos sufrágios, uma moção

Nas eleições para a nossa primeira Assembleia Nacional Popular, a camarada Nhare Na Onça, foi eleita deputada pelo círculo de Nhacra. Participou nas duas reuniões deste órgão de soberania nacional, a última das quais o ano passado, em Bissau.

Era irmã do traidor Abna Na Onça, que tentou a todo o custo desviá-la das fileiras do PAIGC, com presentes enganadores e mobilizações sem resultado positivo, e que, por último, optou pelas incursões sucessivas às bases de guerrilha, em tentativa de a capturar, nunca o tendo conseguido.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

GOVERNO MOÇAMBICANO EXTINGUE ASSOCIAÇÕES

MAPUTO (ANOP) — O Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique decretou a extinção de diversas associações existentes no país, por considerar que se «revestem de aspectos susceptíveis de causar divisionismo entre o povo moçambicano por estarem impregnadas de alguns males da sociedade colonial-fascista, tais como o racismo, o regionalismo e o elitismo».

O decreto reafirma no entanto o princípio constitucional da liberdade de associação no sentido da «consolidação da unidade nacional» e da «elevação do nível científico e cultural do povo moçambicano», estabelecendo, ainda, que todos os bens ou direitos pertencentes a essas colectividades extintas revertam para o Estado, sendo assegurado o emprego aos seus trabalhadores.

UGANDA A POSTOS PARA AUXILIAR MOÇAMBIQUE

KAMPALA (ANOP) — O Uganda colocou a sua força-aérea de intervenção em estado de alerta na eventualidade de ter de ajudar Moçambique a enfrentar a Rodésia — noticiou antontem a rádio ugandesa.

A Emissora Oficial do Uganda declarou que todas as esquadrilhas da força-aérea, incluindo caças de intervenção «Mig» de fabrico soviético e aviões de longo raio de acção estão em estado de alerta, na base aérea Idi Amin.

CONTRA A CEGUEIRA

GENEVA (AFP) — O número de cegos poderá ser reduzido a dois terços, graças a medidas simples, declarou a O.M.S. (Organização Mundial da Saúde).

Há actualmente no mundo 16 milhões de cegos, mas perto de 10 milhões destes casos podem ser evitados ou curados, diz-se num comunicado publicado a propósito do Dia Mundial da Saúde, em 7 de Abril, cujo tema este ano será «Prever e ultrapassar a cegueira».

AGRICULTORES PORTUGUESES AMEAÇAM O GOVERNO

LISBOA (AFP) — A Confederação dos Agricultores Portugueses (CAP), que conduz uma campanha activa contra a reforma agrária colectivista, acaba de lançar um «ultimato» ao Governo.

Se as terras «ilegalmente ocupadas» não são restituídas aos agricultores, proprietários, rendeiros e caseiros até à próxima segunda-feira, «desencadeará a ofensiva até às suas últimas consequências a despeito da abertura da campanha eleitoral e apesar do risco de ser acusado de se deixar manipular por alguns partidos».